


Educação Interprofissional em Saúde

Desafios para a formação dos trabalhadores
técnicos de nível médio



Prof. Dr. Marcelo Viana da Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação profissional em saúde é marcada por concepções distintas que representam diferentes projetos sociais em disputa;

Os projetos disputam, de um lado, não adequar o trabalhador ao existente; de outro lado, constituir o trabalhador adestrado, obediente e disciplinado.



DOIS CAMINHOS...

Cursos propedêuticos - voltados à formação daqueles que provavelmente darão continuidade aos estudos em nível universitário

Cursos técnicos destinados àqueles desprovidos de recursos para continuidade de estudos que, provavelmente, buscarão inserção precoce no mercado de trabalho, na busca dos meios de subsistência, bem como os esquemas emergenciais, como propostas aligeiradas de formação.

A LÓGICA DA FORMAÇÃO DOS TÉCNICOS EM SAÚDE

O ideário neoliberal ditando os rumos da formação dos profissionais técnicos de nível médio

A formação pouco orientada para os sistemas de saúde

Forte ênfase na dimensão técnica

A INTENSA DIVISÃO TÉCNICA DO TRABALHO EM SAÚDE

Trabalho manual x Trabalho intelectual

Pouca participação dos trabalhadores técnicos de nível médio nos processos decisórios

Maior contingente de trabalhadores de saúde

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E AS COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS

O trabalho em saúde se materializa num ambiente de constante interação entre os diferentes profissionais de saúde;

(MENDES-GONÇALVES, 1996)

A literatura tem apresentado fortes indicadores que nós, profissionais de saúde, temos conhecimentos limitados sobre a complexidade da colaboração;

A colaboração requer mudanças nesse paradigma, implementando uma lógica de colaboração/interdependência, em substituição à tradicional competição.

D'AMOUR, 2005

COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS

- Trabalho em equipe – conhecimento sobre a dinâmica do trabalho em equipe e habilidades para trabalhar de forma articulada;
- Funções e responsabilidades - compreensão dos limites profissionais;
- Comunicação - conscientização da diferença na linguagem dos profissionais
- Aprendizagem/reflexão - refletir criticamente sobre o próprio relacionamento dentro de uma equipe;
- O paciente - demonstração do papel central do paciente no trabalho interprofissional em saúde.

IMPLICAÇÕES DA COLABORAÇÃO PARA A MELHORIA DA ATENÇÃO À SAÚDE

- Compreender e respeitar os papéis e conhecimentos dos profissionais de saúde no contexto do trabalho, estando aberto a aprender como uma equipe multiprofissional;
- Compreender a contribuição que o efetivo trabalho em equipe para a oferta de serviços mais integrais e de melhor qualidade;
- Trabalhar com os colegas mais alinhados às necessidades dos pacientes, fornecendo informações e prestando cuidados, demonstrando flexibilidade, adaptabilidade e uma abordagem de resolução de problemas;
- Demonstrar capacidade de construir relações de trabalho positivas e assumir vários papéis de equipe, incluindo liderança e a capacidade de aceitar liderança pelos outros.

DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EIP

- Nem sempre se deparam com um trabalho de equipe eficaz - as rotinas hospitalares clínicas e comunitárias oferecem experiências variáveis e os aprendizes testemunham cuidados de saúde fragmentados. Os educadores que enfatizam a importância da EIP podem não ser capazes de colocar todos os alunos em contextos.
- Essa falta de autenticidade e alinhamento entre o que é adotado na sala de aula e o que acontece no ambiente de trabalho em saúde pode ser inquietante para os aprendizes.
- Um profissional que faz comentários depreciativos sobre um membro de outra profissão pode reforçar os estereótipos de comportamentos profissionais e não reforça a mensagem sobre a importância do trabalho interprofissional colaborativo.

A EIP NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

1. Identificar mecanismos para a adoção da EIP nos currículos;
2. Identificar abordagens para formar efetivamente trabalhadores com competências colaborativas;
3. Explorar abordagens para incorporar a prática interprofissional como um componente central no trabalho em saúde;
4. Rever as iniciativas de EIP existentes para identificar os efeitos e possibilidades a serem incorporadas;

A EIP NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

5. Projetar e implementar pesquisa para a construção de evidências e identificação de possibilidades na adoção da EIP;
6. Valorizar iniciativas de desenvolvimento docente para a EIP.

DESENVOLVIMENTO DOCENTE PARA A EIP

1. Como o desenvolvimento do corpo docente ajuda a promover o ensino e a aprendizagem interprofissionais?



Ter professores de diferentes profissões discutindo ações a serem realizados colaborativamente e de forma interativa



Criar um espaço seguro que promova o diálogo e a aprendizagem compartilhada entre os professores



Estabelecer um espaço de discussão dos os papéis das diferentes profissões de saúde



Encontrar “terreno comum” a ser explorado no ensino da saúde.

DESENVOLVIMENTO DOCENTE PARA A EIP

2. Como as estratégias de desenvolvimento docente ajudariam a fortalecer a educação interprofissional?



Professores de diferentes cursos podem ajudar a pensar as disciplinas, estimulando a colaboração.



Diferentes experiências ajudam a ilustrar a realidade do trabalho em saúde e a importância de todas as profissões da saúde.



Estimular uma cultura de trabalho em equipe também entre os professores.